**ASPECTOS ETNOZOOLÓGICOS EM COMUNIDADES TRADICIONAIS, NO MUNICÍPIO DE SALVATERRA, ILHA DO MARAJO-PARÁ**

Neuder Wesley França da Silva1; Sabrina Borges Lopes Pantoja2; Benedito Tavares Bechara Resque Júnior 3; Bruno Maués da Silva4; Gleidson Marques Pereira5; Jéssica Herzog Viana6; Ana Cláudia Caldeira Tavares-Martins7

1Doutorando em Ciências Ambientais. Universidade do Estado do Pará. nwvet@hotmail.com

2Doutorando em Ciências Ambientais. Universidade do Estado do Pará. sabrinaborges1404@gmail.com

3Doutorando em Ciências Ambientais. Universidade do Estado do Pará. [bene\_resque@hotmail.com](mailto:bene_resque@hotmail.com)

4Doutorando em Ciências Ambientais. Universidade do Estado do Pará. [brusibiofisico@gmail.com](mailto:brusibiofisico@gmail.com)

5Doutorando em Ciências Ambientais. Universidade do Estado do Pará. [gleidson.pereira@uepa.br](mailto:brusibiofisico@gmail.com)

6Doutora em Ciências Biológicas. Universidade do Estado do Pará. jessicaviana@uepa.br

7Doutora em Botânica. Universidade do Estado do Pará. tavaresmartins7@gmail.com

**RESUMO**

Os sistemas de conhecimento e práticas dos povos tradicionais desempenham papéis críticos na salvaguarda da diversidade biológica e cultural do nosso planeta. O objetivo do estudo visou identificar a percepção de moradores de comunidades tradicionais sobre a ocorrência de animais domésticos e silvestres frente às mudanças ambientais no município de Salvaterra, Ilha do Marajó. Trata-se de estudo qualitativo, nos quais as comunidades foram selecionadas por amostragem não probabilística e seleção racional, onde os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, direcionadas a agricultores familiares representantes de três comunidades tradicionais: Comunidade Quilombola São Benedito da Ponta (CQSBP), Cooperativa de Agricultores e Agricultoras Familiares de Salvaterra (CAFAS) e Cooperativa Agropecuária e Pesca Artesanal de Monsarás (COOPAPAM). A pesquisa possui autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da UEPA, sob o registro CAAE: 76117623.6.0000.8767. Foram relatadas comumente a presença de animais doméstico criados soltos nas propriedades como cães (*Canis familiaris*, Lineu, 1758) gatos (*Felis catus*, Lineu, 1758) e galinhas (*Gallus gallus domesticus*, Linnaeus, 1758). Esses animais foram avistados com maior frequência na (CQSB), enquanto os representantes das duas Cooperativas informaram que esses animais são os mais criados pelos seus cooperados, destacando-se que as aves representam importante fonte de proteína aos residentes e os cães utilizados como animais de companhia ou caça. A assistência veterinária não é uma opção que seus moradores possam contar quando necessitam, não somente pela distância de sua localidade até a sede da cidade, mas por sua escassez no município. No caso de animais silvestres não foi mencionada criação em cativeiro e o relato comum de avistamento foram das seguintes espécies de mamíferos: quati (*Nasua* *Linnaeus,* 1766), tatu (*Priodontes* Kerr, 1792), veado (*Mazama* Rafinesque, 1817), caititu (*Tayassu* Linnaeus, 1758), mucura (*Didelphis* Lund, 1841) e capivara (*Hydrochoerus* Linnaeus, 1766), alguns destes são alvos de caças para consumo próprio. Além disso, foram relatados casos de acidentes ofídicos provocados por jararaca (*Bothops* Wied, 1824) e surucucu (*Lachesis* Daudin, 1803), ligados às atividades de extrativismo. De acordo com os informantes, não houve alteração no avistamento dos animais silvestres. Quanto aos prejuízos, o quati, figurou como maior responsável por danos em culturas abacaxi (*Ananas comosus* (L.) Merril), por causar perfurações nos frutos, seguido do caititu que tem afetado as culturas de mandioca e macaxeira (*Manihot esculenta* Crantz). O panorama exposto revela a vital importância dos conhecimentos e práticas das comunidades tradicionais na preservação da biodiversidade e cultura local. A pesquisa destacou que, apesar das mudanças climáticas, a percepção dos moradores não indica alterações significativas na presença de fauna silvestre, como quati, tatu e veado. Contudo, a fauna doméstica, especialmente galinhas como fonte de proteína e cães como companhia, desempenha papel crucial na sustentabilidade dessas comunidades. A ausência de assistência veterinária representa um desafio significativo. Além disso, a interação com a fauna silvestre, incluindo acidentes ofídicos, reflete a resiliência e adaptação cultural dos habitantes. Para mitigar impactos negativos, recomenda-se fortalecer estratégias de preservação e manejo sustentável, assegurando a resiliência do ecossistema e a continuidade das práticas culturais tradicionais.

**Palavras-chave:** Percepção ambiental, Fauna, Agricultura familiar

**Área temática**: Caracterização de Ecossistemas, Biodiversidade, Bioindicadores, Biorremediação, Gestão, Manejo e Conservação de Recursos Naturais.